

AVE

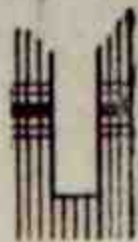
MARIA



do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato  
Antonio M. Claret



**Nitheroy** — D. Antonina Nunes Carvalho, cheia de gratidão por favores recebidos, encommenda uma missa por todas as bemditas almas. — D. Thereza Marques, duas de promessa. — D. Maria Urema Medeiros Parreira, uma missa por alma de Manoel, Josepha Rachel e sua filha Lêa.

**Bom Jardim** — A Família Feiteira encommenda quatro missas por alma de Victorino Feiteira, Joaquina Moreira, Ermelinda Moreira e Rosa Moreira. — O Sr. Felix Camillo, quatro missas ao I. Coração de Maria e ao Beato Claret, em acção de graças, e a Dom Bosco — D. Pacifica Considera, uma missa pelos finados Manoel, Tomasa e Maria. — Sr. Antonio José Silva, duas por alma de Maria em intenção de Manoel Freitas Junior. — D. Leopoldina Neves agradece varias graças recebidas de S. José e Sta. Therezinha. — Sr. Manoel da Matta Junior, uma missa por alma de seu pae. — D. Alaiza e Silvia uma missa em louvor de S. José. — D. Marina Carriello agradece a N. S. das Dôres uma graça pela novena das "Tres Ave Marias"; tambem agradece outras graças recebidas do Smo. Sacramento, S. José e Dom Bosco.

**Cantagallo** — D. Haydée V. Costa encommenda duas missas pelas almas, cumprindo suas promessas e agradece uma graça a Frei Fabiano. — D. Emilia Considera, duas missas pelos fallecidos da familia e em louvor de S. Cosme e Damião por uma graça alcançada por Francisco.

**Nova Friburgo** — D. Dinorah de Oliveira Herdy Dutra agradece uma graça especial alcançada por intermedio do Beato Claret em favor de seu filho Geraldo Magella que desde creança soffria horrivelmente de asthma, tornando-se um rapaz invalido. Chegando a época de prestar o seu serviço militar e reconhecendo eu que a elle era isto impossivel, recorri com grande confiança ao Beato Claret para que alcançasse de Deus esta graça que prometti publicar. Com geral admiração, conseguiu elle fazer todo o curso de armas, no tiro 24 desta cidade, fazendo provas de resistencia até 32 kiuometros em marcha batida sem soffrer a menor alteração e sem um dia de falta. Recebeu a caderneta de reservista e hoje está trabalhando no commercio. — D. Georgina G. de Moraes agradece duas graças recebidas do Ven. P. Anchleta e Frei Fabiano. — Uma Filha de Maria encommenda uma missa e agra-

dece varias graças recebidas do Coração de Maria e Frei Fabiano. — D. Maria Brasileira encommenda duas missas a S. Sebastião e pelas almas mais abandonadas. — D. Alice Borges, uma missa ao Immaculado Coração de Maria e em louvor de Santa Therezinha.

**Campos** — D. Mariana do E. S. Barreto agradece uma grande graça obtida do S. Coração de Jesus, Perpetuo Soccorro, S. José e das almas do purgatorio. — D. Maria José Tavares agradece a Guido e a Sta. Therezinha a cura do menino Luiz Carlos, e a S. José e N. Sra. das Graças a cura de seu irmão. — D. Rita Ribeiro Vasconcellos offerta uma missa a N. S. Aparecida em cumprimento de promessas feitas. — D. Adair Mol, uma missa em acção de graças por um favor obtido mediante a novena das tres "Ave Marias". — D. Atalá Gesteira Passos, uma missa por alma de Virginia Freire de Carvalho.

**Cachoeira de Itapemirim** — D. Lucia P. da Silva, em acção de graças, uma missa pelas almas.

**Villa Velha** — D. Maria Andrade, uma missa pelas almas.

**Victoria** — D. Orminda Escobar, uma missa em louvor do Divino Espirito Santo para pedir a saude de seu marido. — D. Edith K. Ferraz, duas missas pelas almas, em acção de graças. — Srta. Maria L. Nascimento, por favores recebidos do menino Guido, uma missa. — D. Maria Annuciada Menezes, agradece a saude de seu irmão e outras muitas graças a N. S. da Salette. — D. Judith Bueder, uma missa pelas almas. — D. Annita Bueder, uma missa, lembrança de 30 de Julho, pela intenção e devoção das missas.

**Castello** — D. Maria José Sena duas missas por alma de David e D. Luisa — D. Emilia Persici, uma missa por Julia Floretti.

**Sto. André** — D. Rita Brunore encommenda uma missa a N. S. da Penha.

**Alegre** — Sr. Domingos Simon e Senhora, quatro missas a Sta. Luzia, S. Miguel e por alma de Isabel Nascimento e Itibran Barcellos. — A Família Tanuri, uma missa por Isabel Nascimento. — D. Alice Furtado duas missas pelas almas. — D. Olga Barbante Moreira, duas missas por alma de Thurina Pinto B. e por alma de

Antonio Montano, no altar do S. Coração de Jesus.

**Tombos de Carangola** — Sr. Caetano Saramago, duas missas por alma de Maria Policena de Souza.

**Porciuncula** — D. Anna Araujo Silva agradece tres graças pela novena efficaz das "Tres Ave Marias". — D. Olivia toma uma assignatura pedindo a N. Sra. a saude.

**Villa S. Manoel** — D. Zizi Portugal agradece a N. Senhora e Sta. Ignez uma graça obtida por sua filha Lêa, outra ao Smo. Sacramento e N. Sra. da Penha por sua filha Maria, e outra graça recebida de Santa Therezinha. — Sr. José Muniz de Araujo offerta uma esmola para a "Béca Sta. Therezinha", em acção de graças. — D. Maria Menezes de Araujo, varias missas por alma de Albertina ás almas mais desamparadas, e em louvor de S. Sebastião, em acção de graças. — D. Maria Moreira Dias dos Santos, duas missas por Joaquim Santos e encommendadas por D. Maria Dias Santos. — D. Wandina Campos Morcef agradece diversas graças obtidas pela novena das "Tres Ave Marias".

**Patrocínio** — Sr. Antonio Carneiro Garcia encommenda uma missa por alma de sua mãe D. Maria J. Carneiro. — D. Esther Costa Soares, uma missa por alma de sua irmã Elcina Costa Arreguy.

**Ubá** — D. Dinorah Abreu, tres missas em acção de graças, a N. Sra. do Perpetuo Soccorro, ás almas do purgatorio e pela felicidade da familia. — D. Maria Volone Leite, duas missas por almas de seu pae Paulo Volone e Monsenhor Horta, em acção de graças. — Sr. Domingos Ferreira Leite, uma missa por alma de Dulce e outra a Sta. Therezinha. — D. Anna Minhoto, uma missa por Rodolpho Siqueira. — D. Marita Pinto Rocha agradece uma graça a D. Bosco, obtida por sua filha Elsa. — Symphorosa Roças agradece uma graça alcançada pela novena das "Tres Ave Marias".

**Rio Branco** — D. Carolina Almeida agradece cinco graças ao menino Guido e encommenda duas missas em louvor de S. José e menino Guido de Fontgalland. — D. Aurora Santos agradece a S. Geraldo uma graça. — D. Maria Carneiro, uma missa em louvor do Beato Claret, Frei Fabiano e Monsenhor Horta, em acção de graças; outra missa por alma de sua mãe D. Thereza.

REVISTA SEMANAL

**AVE MARIA**

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000

Perpetua . . . . . 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 399

Tel. 5-1304 - Caixa, 615

**Sêde a nossa Salvação!...**

**A** verdadeira sciencia, diziam os philosophos antigos, consiste no conhecimento proprio: "Nosce te ipsum". A soberba do homem origina-se de sua ignorancia e do seu desconhecimento. Infelizmente os homens de nossos dias, pouco ou nada se dedicam ao estudo de si mesmo, e por isso encontramos em nosso seculo tanta mesquinha nos verdadeiros conhecimentos, tanta impiedade, tanta presumpção...

Abramos sem escrupulo esse grande livro, o livro de nossas miserias physicas, espirituaes e sociaes, e ante os quadros tristes que nos apresentam suas paginas, experimentaremos a grande necessidade de implorar os valiosos auxilios do Coração Immaculado de nossa Mãe do céu, dizendo-lhe com todo o ardor de nossa alma:

**SÊDE A NOSSA SALVAÇÃO!...**

O Santo Propheta Job, delineando as miserias physicas do homem, nos diz assim: "O homem nasce para morrer depois de brevissimo tempo de vida angustiosa e miseravel. — Aparece sobre a terra como a flôr mimosa do campo, que, de manhã, ergue-se magestosa sobre a sua haste, recebendo prazenteira as caricias e os beijos do sol nas-

cente, e lá pelo cahir da tarde, murcha, morre e desaparece...

Foge como a sombra delida pelo sol, — como a setta que fende rapida os ares e se occulta á nossa vista, — como a pequena embarcação que deixa após si uma esteira leve, e se perde na immensidade do mar..." E no fim da jornada outra cousa lhe não fica que um sepulcro, onde vão confundir-se as testas coroadas, as fronte enramadas de louros e as formas bellissimas que fascinaram os corações humanos, com a humildade do pobre e com os sêres que, desprovidos de dons naturaes, passaram pela terra desprezados pelo mundo.

Desta breve exposição podemos chegar ao conhecimento do que somos.

Póde o homem ostentar os mais bellos titulos e os mais gloriosos pergaminhos de nobreza, póde empunhar o sceptro victorioso do poder, mas nunca poderá occultar o estigma da fraqueza que leva gravado sobre sua fronte e que reza assim: "E's mortal, és pó, és cinza vil e miseravel!..."

Póde a mulher reunir em si todos os encantos da belleza, póde apparecer como uma figura de brilho e destaque no meio da so-

cidade, mas tudo isto é uma illusão, porque essa mulher não passa de ser uma figura animada por um sopro de vida, que ergue-se no horizonte da existencia sobre as azas da vaidade para cair com estrepito no fundo de um sepulcro...

Eis o quadro de nossas miserias physicas. Sendo elle tão triste, é superado ainda em tristezas e sombras pelo quadro de nossa miseria espiritual.

E' verdade que o homem foi dotado d'uma alma immortal, creada á imagem de Deus, espiritual, racional, eterna; mas si a graça divina o não auxiliasse, extendendo-lhe os braços redemptores, precipitar-se-ia de abysmo em abysmo, porque leva como que entranhada no seu coração a inclinação ao mal e a repugnancia para praticar a virtude.

Trévas de ignorancia no entendimento; confusão na memoria; obstinação na vontade e desordem no coração, eis em brevissimas palavras o resumo de nossas miserias espirituales.

Que diremos das miserias que nos acabrunham na ordem social?

Seria preciso fechar os olhos para não

vêr esse cortejo fatidico de calamidades que passeia triumphante pelo mundo.

O sopro da justiça divina ateou no mundo os horrores da guerra que veste de lucto povos heroicos, generosos e nobres.

Estes acontecimentos tristissimos vieram demonstrar-nos, mais uma vez, com clarividencia meridiana, quão insufficientes e de nenhum valor são os meios humanos, quando não está de por meio a graça e o auxilio de Deus.

Só de Deus Omnipotente, que na sua divina justiça, permittiu se desencadeasse sobre o mundo esta horrorosa tempestade, poderemos esperar a paz.

Ergamos, caros leitores, nossas mãos supplices ao céu e, por intercessão do Coração Immaculado de Maria, imploremos a piedade do Altissimo, supplicando-lhe ponha termo a tantas miserias que nos fazem derramar amargas lagrimas.

Doce Coração de Maria,  
Sêde a nossa salvação!...

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

## ORIENTAÇÃO MORAL DOS ESPECTACULOS

### HORAS AMARGAS

(Da RKO com Barbara Stanwyck e Preston Foster)

A revolução irlandeza de 1916 serve de thema para este film que mostra os horrores das lutas armadas. Mostra-nos, ainda, que o amor á Patria está acima de tudo. Algumas passagens comicas attenuam um pouco a tristeza das scenas peculiares aos combates. Nada ha contra a moral.

Cotação — Aceitavel.

### CANTA-ME OS TEUS AMORES

(Da W. B. com James Melton e Patricia Ellis)

O proprietario de uma grande loja faz-se passar por empregado, afim de melhor conhecer a situação do commercio. E' um bom pretexto para que James Melton interprete diversas canções interessantes. Algumas scenas comicas conseguem agradar. Certas effusões amorosas não chegam a attingir gravidade.

Cotação — Aceitavel.

### CONHECERAM-SE NUM TAXI

(Da Columbia com Chester Morris e Fay Wray)

E' um film cujo assumpto gira sobre uma joven, que fugindo á justiça por suspeita de roubo, embora innocente, é auxiliada por um conductor de automovel, que a leva para casa, e com seus amigos descobre o verdadeiro culpado. Nada ha de criticavel.

Cotação — Aceitavel.

### PINTANDO O SETE

(Da Universal com Doris Nolan e G. Murphy)

Ballados, jazz-bands. Neste film é lançado o "jambory", uma dança de negros do bairro new-yorkino de Harlem. Pode ser visto por todos.

Cotação — Aceitavel.

### IDYLLIO CIGANO

(Da 20th. C. Fox com Anabella e Henry Fonda)

O assumpto desta pellicula refere-se a costumes e passagens da vida dos ciganos irlandezes. Um trecho em que a artista apresenta-se num papel de homem, traz certos inconvenientes. Não aconselhamos ás creanças.

Cotação — Aceitavel com restricções.

### BOCAGE

(Da S.U.S. com Raul Carvalho)

O film nos mostra algumas passagens da vida desse conhecido poeta portuguez. Embora não sejam apresentadas scenas contra a moral, ha algumas passagens anecdoticas com insinuações maliciosas. Por isto não é um film recommendavel.

Cotação — Aceitavel com restricções.

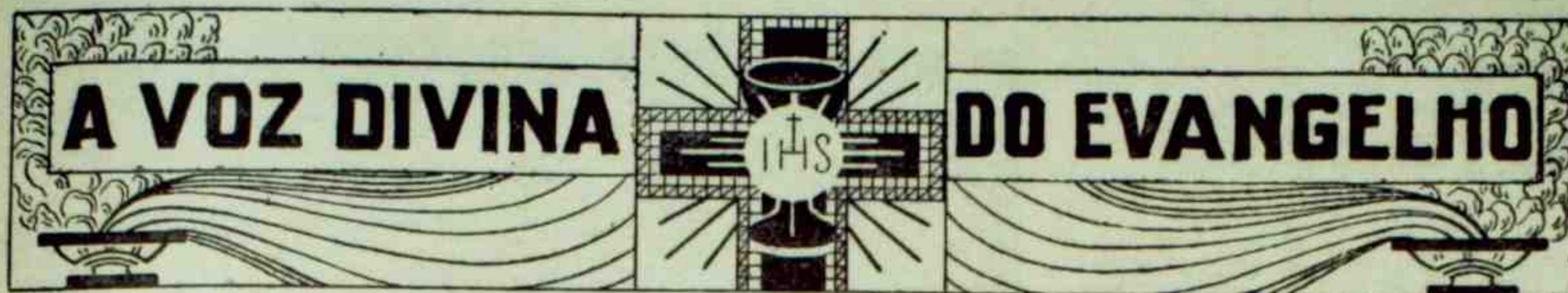
## FILMS DA PROXIMA SEMANA

**Inimigo maldito** — Considerado para adultos pela Legião da Decencia.

**Quando o amor é joven** — Approvado para todos pela mesma Legião.

Estes films serão apreciados pela O. M. E. na proxima lista.

**NOTA** — Está annuciado para breve no cinema Ufa-Palacio, o film "KERMESSE HEROICA", cuja classificação de MÁO foi ainda considerada leve pelo "El Pueblo". A Censura Official prohibiu-o a menores de 18 annos, permittindo no emtanto que seja exhibido o seu "trailleur" onde figuram as passagens mais escabrosas.



## XV Domingo depois de Pentecostes: — AO ENCONTRO DA MORTE

**C**USTA-NOS compreender o alcance sobrenatural da morte. Qualquer ameaça de perder a vida, o simples pensamento do derradeiro momento da existencia é bastante a azedar-nos todas as alegrias, a cobrir de negrume todos os limpidos horizontes abertos em nosso caminho. Parece refugirmos á Providencia divina que, nesse golpe cortante de nossa vitalidade, quiz nos declarar o incio de nosso ser e o fim de nosso viver. Deve temer, é certo, esse passo decisivo, esse ultimo instante, o impio, o blasphemo, o sacrilego, o escandaloso, o oppressor do pobre, o tyranno do proximo, o homem de vida livre, o arredio da Igreja, o profanador dos dias santos, o inimigo dos sacramentos. Mas o bom, o exacto e fiel cumpridor de seus deveres, o temente a Deus, nada tema, não se afflija, porque com Jesus tudo é suave e carinhoso, até a morte, diz Pascal.

Desenvolvamos este pensamento. As palavras de Jesus á viuva de Naim: "não chores", offerecem-nos feliz ensejo de acoroçoar as almas para essa hora extrema e derradeira. A morte do justo é confortadora, entre clareiras de luz, entre sorrisos de esperança, entre afagos de amor. Isto nos manifestam os ensinamentos de Jesus, a liturgia da Igreja e os exemplos das almas boas.

1.° — **JESUS E A MORTE.** — Qual foi o pensamento de Nosso Senhor a respeito da morte? Fazendo-se encontradiço com o prestito funebre que levava o cadaver do filho da viuva de Naim, realça a idéa da morte, vedando o pranto á mãe afflicta, prohibindo o lucto á mãe desolada. Jesus não seca nem estanca as lagrimas por onde se devassa o soffrimento que lanceia a alma, a dôr que tortura o coração. O Mestre divino quiz estadear simplesmente que a morte não é para apavorar nem para espantar. Não chores: porque a morte é para poucas horas, para breves instantes. A alma não morre. A separação entre ella e o corpo encaminha-se á outra maior ventura.

Foi esse o pensamento de Jesus na resurreição da filha de Jayro. Para que o pranto, as musicas funebres? "Afastae-vos e não choreis, porque a menina não está morta, senão dormida". O somno é de todos os dias. Haverá para nós outro somno feliz: o da nossa morte. Não é Jesus Christo a resurreição e a vida?

2.° — **A LITURGIA E A MORTE.** — Fundamentando-se nesses factos da vida de Jesus Christo, soube a liturgia sagrada interpretar a idéa consoladora da morte nas cerimoniaes com que acompanha o moribundo, nos actos com que despede o cadaver de algum de seus filhos. Na approximação da hora extrema, os santos sacramentos são o auxilio poderoso de quem está proximo a separar-se da terra. A recommendação da alma, aquellas orações commoventes, aquellas petições fervorosas, inspiram a confiança, rasgam horizontes luminosos, confortam o pobre co-

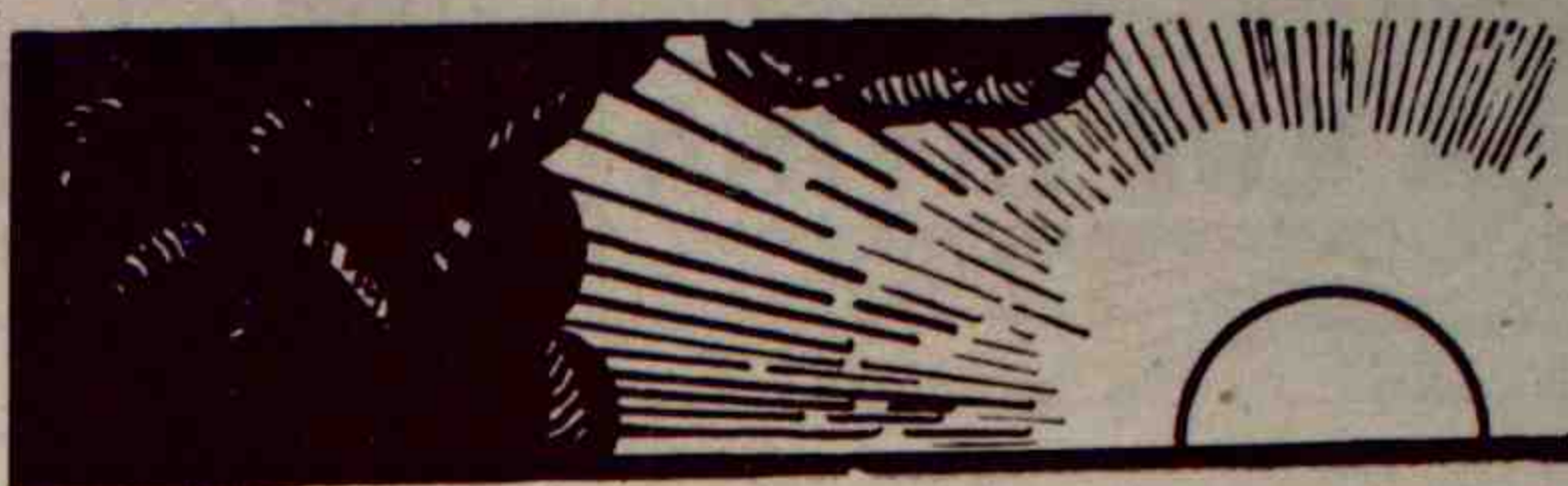
ração humano. E quando já a respiração cessa e o coração não bate, nem se agita, inicia-se a prece pelo descanso eterno da alma. O corpo não se despreza. Ha de resuscitar da corrupção para a immortalidade, da ignominia para a gloria, duma vida material para outra immortal. Flôres e incenso, agua benta e cyrios accesos, bençam do tumulo, a despedida eterna de mãe para o filho, os votos de descanso e luz perpetua são as mais tocantes phases daquelle acto solemne, daquelle scena eloquente para a expressão de nossos sentimentos christãos. E para que a posse daquelle cadaver não termine, para reclamar sobre elle seus direitos sagrados, a Igreja põe á cabeceira do sepulcro a cruz da esperança, a cruz da immortalidade, a cruz triumphadora.

3.° — **A MORTE E OS FIÉIS.** — Doutrinados por esses ensinamentos, os fiéis christãos, as almas boas esperam pela morte com o illusão fagueira de attingir outra vida mais feliz, outra patria mais descansada. S. Paulo dizia que "a morte seria para elle um lucro". Os primeiros christãos chamavam "dormitorios" aos cemiterios. E ao lado das igrejas construiam os mesmos cemiterios, conseguindo pela vista dos sepulcros, pela contemplação da morte, a vida perfeita do verdadeiro christão. S. Thereza de Jesus não se cansava de declarar: "morro porque não morro". S. Geraldo, irmão de S. Bernardo, cantava ao morrer. O P. Francisco Soares disse na ultima hora: "não imaginava que fosse tão feliz a morte". S. José Oriol mandou chamar o côro da cathedral de Barcelona para que lhe cantasse o Stabat Mater na hora da agonia. Um soldado da guerra mundial escrevia á mãe: "Estou sempre disposto a duas coisas: a commungar e a morrer". O celebre missionario Mons. Faraud declarava aos que o assistiam: "o christão deve morrer alegremente". Certo official catholico consolava-se com indisfarçaveis demonstrações de jubilo, dizendo: "uma bala e o céu". Outro soldado catholico, ferido no campo de batalha, tendo de ser operado, pediu licença ao medico para cantar durante a dolorida operação, dizendo antes de expirar: "por Deus e pela patria. O almirante João Cervera, antes de ser fuzilado, rejubilava-se pensando na morte: "Que felicidade, dizia, amanhã um momento desagradavel e immediatamente o céu eterno". A outro official da marinha, tinham-lhe marcado as cinco horas da tarde para o fuzilamento. Vendo o relógio que marcava cinco e meia, exclamou: "Que falta de seriedade! Roubaram-me já meia hora de céu".

Assim morrem os servidores de Deus, assim enfrentam a morte. Não com o estoicismo dos pagãos, com a indifferença do impio, mas a esperança da alma justa, com o consolo de quem almeja o triumpho e a recompensa immortal.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

# Classes sociaes



Perguntava curioso um camponez:  
— Por que luzes e sombras? Por que invernos e primaveras? Por que ricos e pobres?

— Pela mesma razão, acudiu-lhe um philosopho, por que o Sr. tem pés e tem cabeça. Os pés são mais humildes; nem por isso, mal comparando, desnecessarios... Assim a ordem universal pede a unidade na variedade: a harmonia.

As pedras não se queixam porque não lhes deram a vida, á semelhança dos vegetaes. As plantas não se queixam, porque não apresentam o systema nervoso, para sentir, como os animaes. Nem estes se queixam, porque lhes faltam ideias abstractas, universaes e sem materialização, a que se eleva a mente do homem ingrato, ao ponto de sermos nós os unicos a ajoelhar-nos aos pés do Infinito que é Deus. Só o homem se lamenta.

Se todos fossemos ricos, quem trabalharia para nós? — Ninguem. Onde haveria quem espontaneamente se applicasse ás artes penosas, á industria do vidro, á siderurgia, á missão de expôr a vida para curar os outros, ás machinas dos navios, ao saneamento dos lugares paludosos? O homem procuraria egoisticamente a propria comodidade. Se todos os tubos do orgão fossem iguaes, não haveria sons harmonicos. O mundo social é um orgão de maior perfeição ainda. A pobreza é mãe dilecta do trabalho humilde, necessario aos homens como as gotas de que se forma o grande mar. Vivemos desses intercambios solidarios dos pequeninos, como a terra se forma de grãos de areia. Assim Jesus formou sua cohorte de pobres soldados, e pobres são, em geral, os heróes que tombam anonymos nos campos de batalha.

O sacrificio do pobre se compara ao da semente que se esfaz por sob a terra para depois nos dar viçosa planta. Ha injustiças contra elle? Emquanto houver homens, infelizmente haverá sempre abusos da liberdade, e, como disse Jesus, "pobres sempre os tereis comvosco". A injustiça humana, diz Kant, nos prova a existencia do além onde mister se faz que seja recompensado o pobre que soffre na terra ou o virtuoso que recebe dos semelhantes só desdens, ingratições, o mal. Que recompensa, por exemplo, receberam do mundo as pobres Irmãs dos hospitaes da Hespanha governamental, para morrerem assassinadas pelos bolchevistas? E que severo castigo soffreram os maus que morreram em armas contra essas pobres indefesas, assassinadas por elles? A morte? Mas todos morrem. A morte, em si, não é castigo do individuo, sendo castigo colectivo do peccado original: "stipendium peccati mors". E como pertencemos á collectividade humana, filhos de Adão, temos de morrer. Suspiramos, pois, num desejo universal de justiça, pelo bem que se não encontra na terra. E' o além que existe, como a fé nol-o ensina, e a razão nol-o dicta, não só em face da injustiça dos homens, senão também porque aspiramos ao eterno bello, á eterna verdade, ao eterno bem que se não encontra na terra. A felicidade é Deus. "Ego ero merces tua magna nimis": Eu serei tua magna recompensa.

## QUEM O MAIS RICO?

O pobre conta com uma riqueza inestimavel: a saude, as graças de Deus, o direito, como o rico, aos mesmos sacramentos. E, por cima, um contentamento intimo que ninguem lhe tira: a paz da consciencia. Quando volta das fadigas do dia, repousa, como um heróe, sobre os louros do seu trabalho vencido.

Porque lamentar-se, se nasceu nú como o rico e nú, como elle, irá morrer? "O pobre, nota Santo Ambrosio, é um pobre sem ouro; o rico, um pobre vestido de ouro. A morte nos despoja de tudo, porque as riquezas da terra pertencem a Deus. Elle quem nol-as dá para administral-as e ás vezes, não nol-as quer dar. Porque nos pede essa missão, na terra, como o rei pede soldados para os campos de batalha". São uteis também as pedras que servem de alicerce aos edificios, embora se escondam humildes. Nem tudo nas plantas são folhas verdes. Ha raizes occultas, que as alimentam. Sem ellas, as arvores não viçam. Porque aspirarmos todos a ser unicamente folhas? Cada cousa tem o seu papel na terra, como as mãos, os pés e a cabeça.

Alguns são a causa de sua propria miseria. Vêde certas pessoas: dilapidaram a herança paterna em jogos, tabernas, vicios, em maus negocios, fructo de ambição, de falta de calculo ou de conhecimento dos homens trahidores. Outros, de pobres se tornaram abastados. E os que proseguem pobres, como sempre o foi São José, apesar de provir de sangue real, porque não fazem como elle e acceitam das mãos de Deus esse calice e offerecem a Deus esse util sacrificio em bem de sua alma, para edificação do proximo? Tanto mais que os bens terrenos são passageiros e não são passageiros os bens espirituaes que nos salvam corpo e alma para sempre. A balança da vida tem dous pratos: um para descer, outro para subir. Uns sobem; outros descem; mas ha a lei das compensações que existe até nos cégos: sentem apurarem-se-lhes os outros sentidos. Não temos aqui nossa morada permanente.

Sabem onde estará a fallencia? Na morte, quando fôr alguém encontrado vasio de boas obras meritorias para o céo. Tenhamos, ao menos, algo para levar ao porto infallivel da eternidade em nossos barcos frageis, porque pode haver naufragios.

Quem é mais pobre? Não é acaso o rico cheio dos bens da terra, quando tudo perdeu com a morte, se não levar os bens da alma? Um pobre virtuoso pode ser diante de Deus, mais rico do que um potentado do mundo, vasio de bens espirituaes. Puderam salvar-se um rei Henrique II, como um mendigo ao modo de S. Bento José Labre; um carregador como Matheus Talbot e uma camponeza como Santa Zita; um sapateiro como São Chrispim e um cozinheiro como São Benedicto. O rico nem sempre é o mais feliz na terra: traz bens a perder, nutre preocupações, sente receios de doenças, que o affligem e vê diante de si a morte. A morte o despojará de tudo. As cousas terrenas lhe foram dadas para administrar.

Feliz de quem souber dar contas a Deus dos bens que o Senhor lhe concedeu para gerir, em beneficio tambem da collectividade. Porque somos irmãos e devemos lembrar-nos, de continuo, do preceito da fraternidade. Na hora tremenda das contas se verificará aquillo de São Lucas, predito pela Santa Virgem em visita á sua prima, Santa Isabel: "Encheu de bens aos que tinham fome, e aos ricos deixou vasilios" (S. Luc., I, 53).

Se alguém, entretanto, fôr justo, esmoler e pio, como o foram uma Santa Isabel de Hungria, um rei São Luiz da França, um rei Santo Henrique da Inglaterra, Deus lhe apontará os beneficios aos seus irmãos, á maneira da arvore fructifera que aos caminhanes offerece a sombra, os fructos e a graça de um verdor ridente.

#### UM CASO

Nascera em Castiglione o puro São Luiz de Gonzaga. Da mais alta aristocracia italiana, habitava um castello formoso e tinha deante de si todas corôas para as grandezas da terra. Preferiu, entretanto a corôa de espinhos de Jesus Christo: sem uma flôr de petalas mortaes. Queria o verdor perenne da alma com os espinhos do sacrificio a culminarem numa cruz interior. Em

Madrid, serviu de pagem a D. Diogo, filho de Felipe II, rei da Hespanha. Dous annos esteve allí, na côrte. Mas Luiz não abandonou a prece, a mortificação christã, o estudo, a modestia dos olhares, nem o desejo de ser pobre por amor a Jesus Christo. Com o desprendimento dos bens da terra, queria ser como o grande São Francisco de Assis, cuja pobreza foi glorificada pela posteridade. Aspirava. Luiz, ao thesouro de que falara Jesus: "thesouro que a traça não consome nem a ferrugem gasta". Deixara os beneficios do Marquezado a seu irmão Rodolpho, largara os prazeres do mundo, envergara humilde roupeta de jesuita e morreu pobre, em Roma, victima de sua caridade pelos doentes, durante a peste que flagellou a Cidade Santa, em 1591. Escondera-se elle na terra como a semente humilde, mas da riqueza do seu desprendimento celeste, até hoje se desatam flores de virtude á mocidade generosa.

Nós mesmos, não vimos, em São Paulo, depois do centenario da canonização de São Luiz, como se intensificou no Brasil, o movimento da juventude mariana, á sombra da protecção fraternal de S. Luiz de Gonzaga?

S. Luiz é o modelo da pobreza voluntaria, que o mundo não comprehende, a alma justifica e Deus galardôa no céu.

P. Armando Guerrazzi



## V I D A

Uma sementinha insignificante tem em si o germen de toda uma frondosa arvore, de numerosos fructos destinados ao prazer do homem. Basta um pouco do calor vivificante da terra roxa, para se desabrochar daquelle grãozinho um mundo de vida, de força e de bellezas. E não finge o lavrador que derramando nas areias revoltas e fôfas a semente bem escolhida, sorri feliz antegozando a felicidade de uma colheita lucrativa. Nós podemos ver, por toda essa nossa terra abençoada, homens bronzeados e rudes soltarem gritos de contentamento, derramando pelas florestas infindas, onde habitam numes, as notas musicas dos seus cantos de prazer e de alegria.

Bem andou quem comparou Jesus-Hostia a um grãozinho de trigo.

Jesus é vida, é força, é summa belleza. E no emtanto lá está na hostiazinha, todo escondido, todo velado sob a brancura do trigo immaculado. A lampada crepitante que bruxolea de dia e de noite no silencio dos templos é unico guarda de honra do Rei do Universo.

Jesus, porém, no dia que entra no coração do homem, mostra á alma generosa que o está guardando, toda a riqueza do seu coração, toda a belleza da sua magnificencia, todo o esplendor da sua magestade e poder.

Vida Suprema, dá um impulso fortissimo á vida do homem miseravel e fragil. Quer seja intellectual, quer seja ignorante, quer seja operario, ao que o recebe, Jesus tem sempre muito para dar.

Si se está desanimado, vae-se a Jesus pedir força.

Si se está cansado, vae-se a Jesus pedir alento. Nada de medo! Jesus quer todos para si, todos para collocar dentro do seu coração bonissimo.

Assim como a semente é o involucro de riquezas, de força; a Hostia Consagrada é o cofre de vida espiritual interna, de thesouros infinitos, é o involucro do proprio Deus, de Deus que faz brotar o grãozinho de trigo e brilhaem as estrelas no azul dos nossos céos.

Commanguemos, pois, fervorosa e amiudamente!

#### TUNNEIS

Os maiores tunnels do mundo são: Simplon II (Suissa-Italia), 1913-1921) tem 19.825 metros de comprimento.

O Simplon I tem 19.803 metros.

O tunnel dos Apeninos, Italia, tem 18.508 metros.

O de S. Gothardo (Suissa) tem 14.809 metros.

O de Loetschberg, tambem na Suissa, tem 14.612 metros.

O de Casca de Basia (E. Unidos) tem 12.534 metros de comprimento.

# Página Amena

## A RATA DO LULU'

**R**APAZ de bom senso e de maneiras singelas era o Satú, empregado federal. Desembaraçado no falar, dono de modesta cultura literaria, via-se infallivelmente escolhido pelos collegas como orador official, no dia dos annos do director, e sempre dera conta do recado, não direi com brilho, mas de modo a contentar o chefe e amigos.

Lembraremos, antes de tudo, que, como administração que se respeita, a repartição mudava annualmente de director, como annualmente a cobra muda de pelle, ainda que mal comparando. Dest'arte, com um anniversariante sempre novo, Satú nunca se dera ao trabalho de escrever um segundo discurso: a mesma peça oratoria servia a todos os chefes que perpassavam no throno burocratico, onde ephemeramente collocavam as pousadeiras.

Com a voz aflauteada, um nada tremula, pausada como quem rebusca termos poeticos, de mãos sobre o reps verde da mesa, Satú invariavelmente exordia:

"Senhor Director,

"Não é por estarmos em presença de V. S., nem para desfazermos dos seus antecessores, mas V. S. é o primeiro superior ao qual os subalternos desta repartição sentem-se ligados, não só pelos laços da obediencia e disciplina, senão também pelo elo da mais profunda affeição. V. S. não é nosso Director, mas nosso guia, nosso conselheiro, nosso pae!"

Nesta altura rufavam as palmas, estrugiam os apoiados, espoucavam os *muito bem*, e o destemido orador findava tradicionalmente com uma saudação á esposa do chefe "este anjo do lar, escriptorio de mil peregrinas virtudes, que ao marido idolatrado suavizava o caminho pedregoso da existencia conjugal!"

O director puxava do lenço para chumascar as palpebras humidas de commoção. Redobravam os applausos, e Satú passava de braços em braços, colhendo innumerados amplexos. Todos os collegas traziam de cór o tradicional discurso, mas nenhum trahia o segredo, que dava azo a gostosas casquinadas do rapazio.

Quem não concordava com a troça era Lulú, moço escrupuloso que surdinou a conveniencia de trocar a chapa do gramophone.

— Porque?

— Mas, Satú, não é leal attribuir exclusivamente a um cidadão o que Você dirá, no anno seguinte, do primeiro que vier, tal qual o affirmou, no anno passado, do ultimo director.

— Ora, seu tolo, Você a ligar importancia a brindes... Bestialogico de anniversario é formalidade que ninguem toma ao pé da letra... O importante é livrar-me da estopada de, cada anno que Deus dá, forjar saudações diversas... Não tenho o genio inventivo...

Lulú abanava a cabeça, teimoso nos seus escrupulos e como quem anda mediocremente convencido. O companheiro propoz:

— Afinal, meu velho, querendo Você encarregar-se do palanfrorio engrossativo?...

— Deus me livre, gaguejou Lulú, que nenhum pendor sentia pela rethorica.

— Pois então!

Temendo a insistencia do amigo e collega, o censor cortou cerce a discussão, e nunca mais tocou no assumpto.

Raiou, daqui a pouco, o rosicler do dia em que, segundo o estylo dos almanaques, o chefe colhia mais uma flôr na roseira da vida. Os empregados, formados em largo circulo, esperavam, de sorriso na cimmissura dos labios, pela notavel oração do Satú. Este, com um grande lenço ao pescoço, parecia afflicto de uma tosse pertinaz. Uma grande constipação repentina lhe embarcava a voz. Como havia de sêr? Quem substituiria o Cicero burocratico?

O orador tomou a palavra:

— Senhor Director, uma rouquidão perigosa tolhe-me o prazer de interpretar os votos dos companheiros mas, de accôrdo com os collegas e amigos, cedo a honra ao meu talentoso e distincto camarada Lulú.

E o implacavel Satú empurrou para a frente o escolhido que, completamente desnortado, amarello de surpresa, sem uma ideia sequer a expender, tartamudeou, no auge da angustia:

— Senhor Director... senhores... huum!... certamente que... huum! huum!... cujo... porém... todavia...

O pobrezinho suava frio. Agarrado tão inesperadamente, nenhuma phrase, nenhuma imagem se condensavam na sua cabeça em fogo. Passava por todas as côres da escala chromatica. Tossia. Assoava o nariz, esponjava o craneo. Pi-garreava.

Os rapazes sorriam; o director cofiava com paciencia o bigode; Satú, que tinha bom coração, arrependia-se da pilheria feita ao pobre moço.

Lulú teve, emfim, como que um relampago a varrer-lhe as trevas do cerebro. Occorreu-lhe uma ideia, uma inspiração genial. Aprumou-se, e sacudindo a timidez que publicamente o apartalhava, recitou rapidamente, como quem receia perder o fio da meada:

"Senhor Director!

"Não é por estarmos em presença de V. S., nem para desfazermos dos seus antecessores, mas V. S. é o primeiro superior ao qual os subalternos desta repartição sentem-se ligados, não só pelos laços da obediencia e disciplina, senão também pelo elo da mais profunda affeição. V. S. não é nosso Director, mas nosso guia, nosso conselheiro, nosso pae!"

Um trovão de palmas phreneticas abafou as ultimas palavras do improvisador que, sem o menor vislumbre de constrangimento, terminou reverenciando a esposa do chefe "anjo do lar, escriptorio de mil peregrinas virtudes, que ao marido idolatrado suavizava o caminho pedregoso da existencia conjugal!"

Foi ainda aqui, um retumbar fragoroso de applausos infindos. Satú não movimentou as mãos, mas sorria á sorlefa, com um quê de ironico. O chefe, este ria amarello, ficando quasi verde. No entusiasmo do triumpho, Lulú não deu fé de taes dissonancias.

Acalmado que foi um pouco o zum-zum da festa, quando o eloquente orador fruia dos laureis conquistados, acercou-se d'elle Satú que lhe disse, muito no pavilhão da orelha:

— Você esteve muito bom, muito bom!... Não brilhou talvez pela originalidade, mas sahiuse bem... Melhor não podia ser... Convinha, porém, não brindar a mulher do chefe que vive como solteirão, porque, ha quatro annos, a mulher o largou, para ir viver com outro.

Lulú desmaiou!!!...

Padre Dubois



*Favorecidos pelo Im. Coração de Maria e B. Claret*



1. Mirasol: Ello Gonçalves. — 2. S. Sebastião da Estrella: Maria Zella. — 3. Monte Aprazível: Nair Sartorix. — 4. Bom Despacho: Jalro Lins Fonseca. — 5. Avaré: Therezinha de J. França. — 6. Juiz de Fôra: Maria da Glória Carpanes e Vanda Símilli. — 7. Carmo: Maria Aparecida Martins Araujo. — 8. Itapemirim (Corrego dos Morros): Maria Ogir Coelho. — 9. Muriaé: Muricinho Costa Pereira. — 10. Porto Alegre: Virginia Vargas. — 11. Rio Preto: Rosa Crippa.



## EU, O DIABO E O COMMUNISMO

(Revelações de uma entrevista)

**H**A dias encontrei de novo, meu velho inimigo o senhor Diabo. Ha bem trez annos que não o via. Desde aquella entrevista celebre que delle obtive para a nossa popular "Ave Maria" nunca mais tive occasião de o encontrar. Desta vez não me assustei.

Estava elle sorridente, delicado, com muita labia, seductor como o rapaz mais elegante de nossa *high-life*.

Estendeu-me logo a mão.

— Tenho o prazer de falar ao snr. P. Ascanio, não é exacto?

— Sim senhor, cavalheiro. E a quem tenho a honra de cumprimentar?

Um sorriso fino, ironico, lhe brotou dos labios.

— Não me conhece, padre?

— Não me lembro...

— *Diabolus Brasiliensis*...

— Não me diga?! Que encontro!

— Calma não se assuste. Vamos conversar.

— E eu desejava saber, Snr. Diabo, algo sobre a situação do Brasil nesta hora tragica e incerta que estamos vivendo.

— Pois eu terei prazer immenso em lhe revelar meus triumphos...

— Triumphos?!

— Sim, senhor, triumphos... Eu já lhe disse, Reverendo que o *Diabo* do Brasil é irresistivel e acaba triumphando...

— Alto lá! Porventura o senhor não contava com a victoria da sua gente communista em 35 e não viu fracassada a obra infernal?

O Diabo riu-se e compassou-me todo num olhar de alto á baixo.

— Este padre é ingenuo... ainda não me conhece! O Diabo do Brasil é *sui generis*; é o diabo mais original do Inferno, padre...

Realmente, eu fui ludibriado na Revolução de Novembro de 35. Precipitaram-se muito os meus amigos. Foi um desastre! Já estava com o Brasil nas mãos. Que golpe bem preparado! Trabalhei naquelles dias, mas ai! Tudo me sahiu mal.

Mas não desanimo! Fracassou a minha Revolução, preparo agora outra, e esta será da pontinha... Desta vez não me apanham. A coisa vae bem agora padre... Muito bem, muito bem!...

E o Diabo esfregava as mãos satisfeito, sorridente.

— Vae bem porque?

— Vae bem porque desta vez estamos mais bem preparados, mais espertos e não seremos tolos como em 35. E demais já conto com bons amigos, gente graúda, gente lá de cima que me tem ajudado maravilhosamente, extraordinariamente.

— Sim, comprehendo, snr. Diabo, comprehendo o que quer dizer. Tem razão. Alguns homens de responsabilidade não sabem entre nós cumprir o seu dever nesta hora tão grave para o Paiz, e afrouxam as leis de garantia e segu-

rança para a Nação, abrem as prisões, soltando legiões de perigosos communistas e inimigos da Patria.

Entretanto, apesar disto, eu não creio que vença aqui a praga de *Moscov*.

O Diabo sorriu e me bateu ao hombro todo satisfeito.

— Ah! padre, você tambem é dos meus, hein?

— Alto lá, Snr. Diabo, menos confiança! Mais respeito...

— Pois olhe, padre, para mim a phrase mais doce que possam me dizer no Brasil é esta: — *Não ha perigo! O communismo não péga no Brasil!*

Esta phrase me tranquilliza perfeitamente. Durmo socegado principalmente quando a ouço dos labios de algum Reverendo ou de algum homem publico de responsabilidade.

— E porque?

— Ora, porque... porque vejo que a minha velha tactica vae produzindo o effeito desejado.

— Que velha tactica é esta?

— Pois não sabe, padre? Não se lembra da minha *florsinha de laranjeira*?

— Ah! sim... percebo tudo.

— Pois é assim. Aqui no Brasil é inutil dar murro e berrar, e metter fogo e explodir como já fiz na Russia, no Mexico e o faço agora na minha querida idolatrada Hespanha de Caballero e governamental. Aqui a tactica é outra. Em 35 fomos desastrados. Precipitamos o golpe. O terreno não estava preparado como hoje. Agora a coisa vae bem, vae muito bem. Mudamos de tactica. Inspirei ao meu *Komitern* e aos meus amigos novos planos de accordo com o melo em que é preciso operar. O meio brasileiro é muito sensivel e delicado, muito ingenuo e, perdoe-me padre, o Snr. é brasileiro, mas eu posso affirmar porque o sei bem de perto — o brasileiro é meio tolo, ingenuo, e até ridiculo no seu sentimentalismo.

— Olhe lá, seu Diabo, não me fira os brios nacionaes...

— Ora, isto é evidente, padre, o brasileiro é de um sentimentalismo quasi morbido e parece muita vez por isto.

— Seja, mas vamos adiante, continue, diga-me como faz agora para nos vencer pelo *Komitern* de sua *Russia*?

— Vi que dar murro, berrar, estourar dynamite, fusilar, pregar violencia aqui não dá resultado. Pelo menos antes da nossa victoria. Depois, sim, quando tudo estiver em nossas mãos, então, veremos... A coisa mudará de figura e vocês, Bispos, padres e freiras, hão de vêr o Diabo de perto e sentir-lhe o cheiro de enxofre...

Vocês padres não sabem o que lhes espera. Sangue de padre é bom. Reverendo, os meus collegas infernaes lá pela Hespanha lambem os beiços...

— Mas o senhor Diabo é cynico...  
 — Ora, pr'a quê que eu sou Diabo!...  
 — Continue, Snr. Diabo, vamos, estou curioso. Conte-me o seu plano todo sobre o communismo no Brasil.

— Como ia dizendo, violencia e ameaças aqui não dão resultado. Mudamos de tactica. E desta vez seremos triumphantes.

Nem mesmo a Religião Catholica vamos perseguir logo de inicio. Os meus filhos...

— Que filhos?

— Ora, os communistas. Elles agora vão sorrir de *bondade*. Vão pregar a *bondade*, vão conquistar pela *bondade*.

A senha communista agora é a *bondade*, ouviu? *Bondade e Democracia!*

Quando alguém quizer ferir os meus filhinhos presos, e que já tanto soffreram, eu appello para a *bondade*. E' um pontinho fraco do brasileiro. Não viram o Ministro abrir as prisões e receber manifestações communistas e sorrir diante da *bondade*?

*Pedro Ernesto*: a *bondade* personificada.

*Berger*: coitadinho, em nome da *bondade* elle não foi morto e não soffrerá muito.

*Prestes*? coitadinho! O martyr, o heroe. Oh! *bondade*, vinde salvá-lo!

Estão presos é verdade, mas a *bondade* ha de libertá-los, mais cedo ou mais tarde. Si elles já não foram soltos, padre, é só para não dar na vista. Os outros todos, já não foram libertados em nome da *Bondade*? E que serviço não me estão já prestando os presos libertados pelo Ministro em nome da *bondade*?

Viva a *Bondade* brasileira! Viva! E a Democracia? Agora a gente veste o communismo de verde-amarello, e prega-lhe os rotulos: — *Democracia, liberalismo, liga anti-facista, salvacão do proletariado*, e a coisa péga maravilhosamente. E depois anda todo mundo no Brasil occupado com o problema da successão presidencial. E nesta barulhada, nesta barafunda, nesta confusão eu faço prodigios! A coisa está boa, padre!

Os politicos andam estonteados, nem pensam em mim e no meu "Komitern" e nos meus filhos...

A hora é propicia para agir. E eu não perco tempo.

— Mas si Deus quizer, Snr. Diabo, o inferno desta vez ainda será vencido.

— Não seja tolo, padre. O communismo no Brasil ha de se implantar agora. Pois eu já não dei a senha da *Bondade*? Qual o brasileiro que resiste á *bondade*? Eu já não quero que meus filhos escrevam ou ataquem a Religião. Já mandei até elogiar e agradar o clero, explorar a ingenuidade de alguns reverendos que não acreditam siquer que haja communismo no Brasil!!!...

— Será possivel?!

— Ora, si é possivel. Os catholicos no Brasil estão sendo camaradas, padre!

— Camaradas?!... Olhe lá, snr. Diabo, menos confiança!

— Sim, pois muitos delles não crêm siquer na existencia do communismo no Brasil!...

— Exagero!...

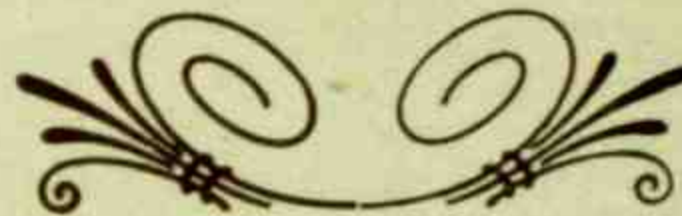
— Exagero, não, Reverendo, eu tenho provas e o vejo a cada passo. Oh! e si vocês soubessem, vocês catholicos, a força que representa a Igreja no Brasil! Chii! eu estaria perdido aqui...

Uma das grandes difficuldades do triumpho de meu *Komitern* no Brasil é o espirito catholico do povo. Isto para mim é um desastre! Já o poude

— SÃO CARLOS —



Menina Maria Aparecida Genovez, no dia de sua primeira Communhão; filhinha de Biaggio Genovez e Julia Beatriz Genovez.



attestar o nosso amado filho *Berger*... E' uma desgraça para nós um povo assim cheio de fé e amarrado á batina do Peste do Vaticano! Mas qual! hoje iremos pela *Bondade* e até em nome da Religião e da Democracia, sorrindo, disfarçando, agradando, iremos conquistando a massa. Depois, um golpe! E então quanto tudo estiver em nossas mãos, já não precisaremos mais da *Bondade* e nem da Senhora Democracia e nem do Catholicismo ou Liberalismo do povo brasileiro. Faremos como na Russia, na Hespanha e no Mexico. E vocês gritarão, senhores catholicos, mas será tarde, muito tarde...

Ahi! padre, prepare-se bem, ouviu? O Snr. deve ter um sangue bom, e está tão gordinho!...

— Olhe lá, snr. Diabo, mais respeito e menos confiança!

Bem. Estou satisfeito. Preciso me retirar. A sua conversa me satisfez a curiosidade. Passe bem! Isto aqui já féde a enxofre. Estou ficando suffocado... Vá pr'o seu inferno!

*Vade-Retro Satanaz!*

*Ave Maria Purissima concebida sem peccado!*

O Diabo estourou! Que barulhão, meu Deus! Eu cahi estonteado, suffocado com um cheiro de enxofre...

.....  
 Duas da madrugada. Eu no chão e a cama vasia...

Que pesadello, meu Deus!

E que lição!

Sonho ou realidade?

P. Ascanio Brandão

# XXXIV Congresso Eucharístico Universal de Budapest



## A mulher perante o homem e a moral christã Espiritualidade da mulher hungara

Foi o christianismo que reintegrou a mulher nos seus direitos, reconhecendo-lhe o character de verdadeira pessoa humana.

"Em nossos dias" — disse um notavel escriptor sacro — "não poucos ha que se indignam e se revoltam contra certas reivindicações femininas. Essa revolta e indignação são amiúdo produzidas por velhos restos da mentalidade pagã de outrora, que considerava a mulher como simples cousa ou objecto, não como pessoa". O christianismo deu á mulher o poder e o dever de procurar o desenvolvimento espiritual de sua personalidade, obrigando-a a conduzir-se por si mesma e a cumprir sua missão pessoal. Contraproducente, portanto, a asserção de alguns espirituistas, discipulos de Budha, de Ramakrischna e de outros velhos "deuses" da velha India, pretensos salvadores da sociedade humana. Affirmam elles que a moral christã estabelece differenças entre o homem e a mulher principalmente no matrimonio, differenças essas evidentemente humilhantes, porque emquanto se attribuem todas as liberdades ao homem, á mulher se impõe a mais absoluta submissão, o que, emquanto se confere um direito correlativo que tudo permite ao homem, esse mesmo direito tudo véda á mulher.

E' contraproducente e é falso isso! O christianismo confirma, isso sim, as missões differentes que correspondem ao homem e á mulher na caminhada da vida, missões aliás, impressas pela propria natureza e pelas condições biologicas correspondentes aos dois sexos. Mas considera a mulher, tanto como o homem, dotada de uma alma livre e espiritual, compartilhadora de todas as prerogativas do homem, collaboradora indispensavel na colmêa humana, sob todos os pontos de vista. Se é censuravel considerar-se a mulher inferior ao homem e pretender cercear-lhe o seu papel de collaboradora nos problemas sociaes como se sua razão de existir, se resumisse em dar certos prazeres ao homem, povoar a casa e assegurar o futuro da raça, não é menos censuravel que a mulher, pretendendo emancipar-se de preconceitos tolos e mesquinhos, leve o direito de suas reivindicações até o outro extremo, até o exagero de rebaixar-se lamentavelmente com a adopção em seus costumes e em sua moral dessas taes liberdades de que fallam os espirituistas, liberdades indignas, infelizmente tomadas pelo

homem, mas de motu proprio, impudentemente, e sem resalvas de especie alguma na moral christã. Jamais houve ou haverá moral alguma que eleve e dignifique tanto a mulher como a moral de Jesus Christo. Quer no lar ou na vida publica ou na religião; quer na administração de paizes ou no aconchego da familia ou nos meios scientificos ou nas casas de instrucção; quer mesmo dedicada a altos estudos sociaes e philosophicos onde acompanha o homem sem qualquer difficuldade, a mulher christã é o mais perfeito testemunho da sublimidade da doutrina de Christo. Livre dos preconceitos pagãos, dignificada, espiritualizada, e tendo aberto ante seus olhos um campo vastissimo para seu proprio aperfeiçoamento e para o aperfeiçoamento em commum na sociedade, eil a ascendendo aos páramos dessa mesma perfeição christã, realizando conquistas no terreno apostolico das almas, servindo galhardamente a Santa Igreja e acompanhando-a sempre fielmente quer nos tempos tragicos, quer nos momentos felizes, e isto sem esmorecer, sem esfriar, desmentindo ao mundo e aos homens o traço de inconstancia e de levandade que estes, quando menos intelligentes, lhe attribuem. "Admire-se a mulher — dizia um grande orador sacro, ha tempos, numa de nossas igrejas — emquanto, vós, homens sem convicção vos deixaes mover miseravelmente como rãs magnetisadas ao sabôr da maçonaria, do positivismo, do atheismo e de tantas outras machinações do diabo para atrapalhar-vos e perder-vos, eil-as, as representantes desse sexo que estultamente chamamos "fraco", firmes e constantes, ensinando, através os acontecimentos e o perpassar dos seculos, que a sciencia e o saber não são incompativeis com a religião, que as almas e as intelligencias não têm sexo, e que este toma a denominação "fraco" exactamente naquelles que desertaram das igrejas, sacudiram de si, levanamente, o espirito christão e alijaram-se dos mandamentos divinos porque forças lhes faltaram na lucta contra a propria concupiscencia.

Não ha nação alguma que não tenha a illuminar-lhe as paginas da historia exemplos femininos de coragem, de valor, de intelligencia, de prudencia e, sobretudo, de virtudes. A Hungria nada fica a dever, neste particular a nação alguma. Desde a rainha Gizela, a bemaventurada esposa de Santo Estevão e sua verdadeira collaboradora na fundação do reino. Grande e bella pela intelligencia e pelo coração, soube conquistar do seu povo um verdadeiro culto de veneração im-

morredoura, não obstante o correr dos seculos. Depois, as que lhe seguiram o exemplo, inclusive a grande rainha Santa Elisabeth, eterna exhortação de actividade christã, toda resumida no amor ao proximo. Santa Margarida, Santa Yolanda e outras que já nomeei em artigo anterior e que brilham até os nossos dias como astros de principal grandeza no céu da Igreja e na historia dos povos! A mulher que é verdadeiramente christã salienta-se na vida espiritual, é innegavel! Contemplemos no mesmo predestinado paiz magyar, a figura nobre e bella da actual princeza regente, a esposa do regente Nicolas Horthy. "E' uma alma eucharistica", dizem uns. "E' uma apostola da caridade social, com o espirito de Elisabeth, a rainha santa", exclamam outros. "Haverá alguém no paiz que, sendo rico não dê mais, ou que sendo pobre não sinta correr-lhe pelos olhos lagrimas de gratidão quando S. Alteza estende a mão pedindo esmola para os indigentes?" — commenta calorosamente um dos jornaes de Budapest. E a uma só vez o povo hungaro protesta vivamente que não é pela autoridade e importancia social do regente que a princeza é amada, mas, pelas suas altas qualidades humanas, pela dignidade que della propria se irradia, pela sua grande bondade e doçura, pelo seu immenso e generoso coração sempre inclinado para as misérias do pobre.

No proximo numero fallaremos ainda da princeza Nicolas perante o Congresso Eucharistico de 1938.

*Ignotus*

## PARAMENTOS

Temos em stock um variado sortimento de paramentos sagrados em todas as côres liturgicas, e aceitamos encomendas especiaes, prévio fornecimento de orçamentos.

### CASULAS COM PERTENCES

160\$, 180\$, 200\$, 250\$

### CAPA DE ASPERGES

320\$, 350\$, 400\$

### PALLIOS (seis varas)

680\$

### VÉO DE BENÇAM

120\$, 150\$, 180\$

### CINGULOS

12\$

N. B. — Sobre outros artigos deste genero, preços a combinar. — Sómente serão servidas as encomendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

PEDIDOS A'

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"  
CAIXA POSTAL, 615  
SÃO PAULO

# NOTAS E NOTICIAS

## Brasil

Sob a presidencia do sr. Macedo Soares, reuniram-se no gabinete do titular da pasta da Justiça os srs. general Estevão Leitão de Carvalho, primeiro sub-chefe do Estado Maior do Exército; almirante Alvaro de Vasconcellos, chefe do pessoal da Armada, capitão Felinto Muller, chefe de policia do Districto Federal, dr. João Duarte, juiz federal, dr. Henrique Dodsworth, commandante Alvaro Alberto, commandante Dodsworth Martins, commandante do encouraçado S. Paulo, major Eduardo Macedo Soares da Silva, sub-chefe do gabinete do ministro da Justiça, senhorita Odette de Carvalho e Souza, secretaria do ministro, e dr. Mario Alves, chefe de gabinete.

Tal reunião, segundo poudese verificar, foi realizada para o estudo de um plano de medidas tendentes a impedir a infiltração comunista no territorio nacional, estando o sr. Macedo Soares interessado em que, em face dos boatos que ora circulam de um novo surto de propaganda do credo de Moscou, se faça por todo o Brasil um movimento de repressão ao extremismo preparando para isto por todos os meios a opinião publica brasileira.

— Monsenhor Costa Rego, vigario geral da Archidocese do Rio de Janeiro, baixou uma circular relativa ás commemorações do Dia da Patria, de ordem de Sua Eminencia o Cardeal D. Leme. Determina esse documento que no dia 7 de Setembro, em todas as igrejas, matrizes do Arcebispado, haja pregações referentes á Patria, conforme os altos ensinamentos da religião, prohibidas, portanto, quaesquer allusões a pessoas ou casos concretos da vida politica nacional. Com a oportuna prégação, manda Sua Eminencia que se promovam para o dia 7 de Setembro missas festivas e communhões geraes. E para que abundantissimas sejam as bençãos do Céu a favor do Brasil, neste momento de reaes apreensões para todos os povos, promovam ainda os parochos o piedoso exercicio da Hora Santa.

— Realizou-se ha dias em São Paulo uma reunião promovida pela "União Estudantil Democratica", com o fim de ouvir alguns discursos sobre a democracia e contra o fascismo.

Fallaram entre outros o senador Abel Chermont, recentemente liberto da cadeia á que foi condemnado por ter participado do levante comunista de Novembro de 1935. Todos os oradores atacaram o fascismo e o integralismo como sendo os maiores inimigos da democracia brasileira, mas nenhum fallou contra o communismo que é a negação de toda verdadeira democracia.

A assistencia era composta de adeptos do Partido que apoia Armando Salles e de amigos de José Americo. Muitos foram os applausos que salientaram os discursos nos trechos em que o fascismo era atacado.

No Brasil esta tactica já é um facto: no comicio pró Armando Salles, realizado no Rio, um grupo numeroso de presentes pediram com insistencia a libertação do Dr. Pedro Ernesto implicado no levante comunista de 1935; o mesmo se deu no comicio pró José Americo, tambem realizado no Rio, sendo que um numeroso grupo fillado ás diversas Associações democraticas, applaudiu o trecho do discurso em que era atacado o integralismo e não bateu palmas quando o orador fallou contra o communismo.

— A Assembléa Legislativa do Estado de Minas Geraes installou os seus trabalhos na presente legislatura. E auspiciosamente, debaixo da protecção e vista da Imagem de Christo.

Com effeito pouco antes da abertura dos trabalhos foi allí enthronizada a effigie do Divino Crucificado, toda esculpida em madeira na Suissa e offercida á Camara pelos commerciaris da Capital.

A esta significativa solemnidade compareceu grande numero de pessoas e autoridades, entre as quaes se notavam o cel. Cancio de Albuquerque, pelo governador do Estado, o exmo. e revmo. Arcebispo Metropolitano, D. Antonio dos Santos Cabral; todos os secretarios de Estado, o consul da Italla, o chefe de Policia, o director da Imprensa Official, o presidente da Camara Municipal, dr. Antonio Aleixo e diversas outras.

— O chefe de policia fluminense, sr. Romão Junior, recebeu do sr. Costa Nunes, prefeito de Campos, o seguinte telegramma:

"Communico a v. exc. que hoje á tarde, quando se realizava nesta cidade um comicio promovido pela Acção Integralista Brasileira, houve violento tiroteio, de que resultaram cerca de 12 mortes e muitos feridos. Embora não possa precisar a causa do referido conflicto solicito de v. exc. providencias energicas e immediatas, para tranquillidade da comunidade campista".

— Segundo communicado recebido de Juiz de Fóra, nesta capital, as autoridades policiaes conseguiram prender uma quadrilha de audaciosos batedores de carteiras que agiam junto á comitiva do sr. Armando Salles, logrando verdadeiro recorde na especialidade.

A acção dos "punguistas" foi rapida e mesmo fulminante, pois que entre o Palacio Hotel e a estação ferroviaria, trajecto de poucos minutos, conseguiram furtar nada menos de dezeseis carteiras.

A policia local actuou com surpreendente presteza e actividade, tanto que quando as victimas foram queixar-se receberam a agradavel noticia de que os quadrilheiros já haviam sido presos.

## Exterior

O "Osservatore Romano" annuncia que o Papa concedeu jubileu extraordinario a todas as parochias da França e das Colonias para o terceiro centenario da consagração do reino da França á Virgem Maria por Luiz XIII. O orgão do Vaticano publica longo extrato da carta pontificia a Monsenhor Harsconet, Bispo de Chartres.

— Seguindo a tradição gloriosa do mecenatismo artistico da Santa Igreja, SS. o Papa resolveu conservar os pavilhões da Exposição da Imprensa Catholica que irão abrigar a "Exposição de Arte Sacra Indigena".

Será esta, uma grande manifestação da arte applicada ao culto como a architectura, pintura, escultura, etc.

Vão empenhar-se a S. Congregação da Propagação e a da Igreja Oriental; de modo que nos será dado vêr ao lado das manifestações artisticas dos povos primitivos e dos povos da antiga e refinada civilização — como da India, China e Japão, — as maravilhosas ourivesarias e deslumbrante vestuario dos povos christãos de rito oriental.

— De 18 a 22 do corrente realizar-se-á em Assumpção o 1.º Congresso Eucharístico Nacional do Paraguay, com a assistencia de S. Eminencia o sr. cardeal Copello, legado pontificio.

— Buenos Aires foi, ha dias, theatro de uma commovente manifestação de fé catholica. Os chauf-

fers da capital argentina organizaram uma procissão pelas ruas centraes, levando em um automovel uma imagem de São Christovam, seu protector.

Além dos elementos da classe, grande massa popular acompanhou a procissão.

— Noticia "El Pueblo" de Buenos Aires que os politicos que seguem a orientação do governo hespanhol de Valencia acabam de lançar mão de um recurso dos mais indignos para illudir os catholicos, attrahindo as suas sympathias e ao mesmo tempo espalhando entre elles os germes da sizania.

Assim é que foi editado, em Barcelona, um "Boletim de Informação Religiosa" ostentando na capa um sello com o emblema de Christo e publicando um discurso em que se offerece á Igreja Catholica todo o respeito.

— O governo portuguez forneceu á imprensa uma nota official communicando que rompeu as relações diplomaticas com a Tcheco-Slovaquia, já havendo retirado de Praga seus representantes.

Nessa nota, o governo explica que ha tempos, cuidando do rearmamento de seu exercito, contractara com a Ceskolovenska Abrojevsha, fabrica de armas praticamente official de Tcheco-Slovaquia, o fornecimento de certo numero de metralhadoras.

Tempos depois, entretanto, a fabrica informou que não podia cumprir o contracto, porque o governo esloveno prohibira a exportação de armas para Portugal, allegando que o mesmo pretendia cedel-as á Hespanha nacionalista.

— Si se dêsse credito ás noticias successivamente fornecidas pelos vermelhos da Hespanha, sobre as suas victorias, resultaria que o generalissimo Franco teria perdido 6.000 canhões, 13.000 aereoplanos, 80.000 entre automoveis e caminhões e 2.600.000 homens. As forças do general Miaja, por sua vez, teriam conquistado um territorio duas vezes maior que o de Hespanha e Marrocos.

Além disto, tomando por base os dados fornecidos por Valencia e Madrid, os bolchevistas teriam conquistado 5 vezes Cordova, 9 vezes Zaragoza, 16 Toledo, 20 Oviedo e 33 Huesca. Quem não os conheça que os compre!

— Na "Semana do Diario Catholico", realizada em La Plata, com o objectivo de effectuar uma propaganda especial em favor do diario catholico, rogando pela propagação da doutrina salvadora da Igreja, ficou disposto o seguinte plano de trabalho:

"Que os senhores sacerdotes empreguem os recursos mais efficazes para explicar aos fiéis as graves obrigações que têm para com o diario catholico. Que todos os fiéis, compenetrados da necessidade de sustentar e propagar o diario catholico, cooperem nesse sentido na medida dos seus esforços".

— O "Sunday Referec", dá noticia em fórma de consta, de que o presidente Mussolini pediu ao Negus que voltasse a occupar o throno da Etyhopia, na qualidade de vassalo da Italia.

O Negus tinha recusado já duas vezes a proposta do Duce, uma em Março e outra ha tres semanas. A mesma attitude assumira o principe herdeiro.

"E' por esta razão — conclue o jornal — que o "Duce" pede o reconhecimento da conquista em troca da garantia da paz no Mediterraneo".

— Os nacionalistas da Hespanha depois de ter occupado a cidade de Reinoso continuaram o avanço, tomando aos vermelhos numerosas posições e aldeias, chegando assim a cerca de 40 kilometros de Santander. Fizeram 8.000 prisioneiros e apprehenderam 19 baterias de artilharia, 5 carros armados e numeroso material bellico. 20 batalhões vermelhos estão fóra de combate, sendo os seus componentes mortos, feridos ou prisioneiros.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (6)

# Na escola do = = Soffrimento

## CAPITULO III

## Inexperencia

Vigiae, diz Salomão  
Noite e dia o coração  
Que é delle que nos provem  
Todo o mal e todo o bem.

Adelaide, pela sua inexperencia, deveria ter escolhido um esposo sensato, calmo e prudente, no qual pudesse depositar toda a sua confiança. Assim elle a guiaria e a Irma com mão certa e segura.

Errara duplamente na escolha. O caracter violento de Roberto apresentava-se-lhe, em todas as difficuldades, como um espectro ameaçador. Não se lembrava de que, occultando certos factos, podia comprometter-se seriamente perante o esposo.

Silvino estava sciente de tudo que se passava. No castello todos o temiam e respeitavam. Sabiam do valimento que tinha perante o Conde e assim pela menor falta seriam expulsos sem piedade.

— A hora da vingança me chegou mais cedo do que esperava, dizia o desalmado: cumpre agora ter tacto e saber aproveitar-me das circumstancias.

E desde então começou a ruminar um plano satânico.

Adelaide escrevera a Eduardo o seguinte bilhete:

" Snr. Eduardo,

A sua proposta é digna de uma alma feita de lama. Todavia para terminar este desagradavel incidente, acceito-a. Mande o preço das cartas. Como não confio em sua palavra, irei eu mesma, ás duas horas da tarde, recebê-las e entregar-lhe o dinheiro. Encontrar-nos-emos no sitio dos pinheiros.

Adelaide".

Eduardo, aproveitando-se da inexperencia das duas irmãs, estipulou para as cartas um preço fabuloso.

Silvino, que vigiava sem cessar, apoderou-se da correspondencia de ambos. Habilidade em imitar letras, substituiu as cartas, guardando os originaes.

O demonio auxiliava os planos satânicos de Silvino; Roberto chegou nesse dia. Si Adelaide lhe dissesse uma palavra, estaria tudo salvo, mas fiel a seu proposito, guardou silencio.

No dia seguinte, depois do almoço, Roberto sahira com Silvino. Este convidara-o a ir vêr uma habitação que mandára construir junto de uma floresta e que era destinada a servir de descanso aos caçadores, e abrigal-os das intemperies.

A sua intenção era outra. Depois que estavam bem distantes do castello, Silvino fallou:

— Que tratante refinado nos sahiu o tal Eduardo!

— Nunca pude supportar aquelle sujeito. Recebi-o em attenção ao meu amigo Fernando que m'o apresentou como parente delle. O meu desejo, porém, seria expulsal-o do castello, embora não tenha razões serias para isso. Mostrou-se a principio apaixonado por Irma, agora retrahiu-se e continua ahi a rondar o castello não sei com que intenção.

— Irma era um pretexto. Fingia amal-a para encobrir sua paixão pela Condessa.

— Pois aquelle infame se atreve a tanto? Vou expulsal-o como a um cão leproso. E minha esposa sabe disso?

Creio que sim, respondeu Silvino, rezeiando ir muito longe o resultado daquella intriga.

Roberto estava como sobre brazas. Reparou que o mordomo estava um tanto embaraçado e que não dissera tudo o que sabia. O Conde não era homem que voltasse atraz. Sacudiu-lhe com violencia o braço, dizendo-lhe: — Falla tudo o que sabes.

O infame apresentou a carta que tomara da creada e explicou como procedera.

Roberto leu e, no auge da raiva, esmagou nas mãos aquelle papel, dizendo: Ah! então minha esposa mantem correspondencia com aquelle miseravel? Quizeram zombar de mim, porém, matal-os-ei a ambos.

— Prudencia, Sr. Conde.

— Não sou homem de meios termos.

Roberto sentou-se alli em um tronco de arvore que se achava á beira da estrada. Varios sentimentos tumultuavam em seu coração: dôr profunda por se vêr trahido pela mulher que adorava; odio mortal dos dois que haviam zombado delle.

Silvino lia no rosto desfigurado do Conde a dôr que o martyrisava, mas naquelle coração de pedra jamais se aninhou um sentimento nobre. Fôra o seu companheiro de infancia, de juventude; delle recebera toda a sorte de beneficios; era o seu confidente, o seu mais intimo amigo.

(Continúa)

**O Bêbé  
começou  
a andar!**



**A**TÉ agora, desde os primeiros mezes, sua saúde tem sido perfeita. O proprio periodo da dentição, que tanto debilita o organismo infantil, foi atravessado sem incidentes. Toda essa robustez é devida á Camomillina. A Camomillina, tomada desde tres ou quatro mezes de idade, previne e combate as colicas, convulsões, diarrhéas, febre e insomnia, que acompanham a sahida dos dentes. Impede as verminoses e auxilia a ossificação.



● *A Camomillina é preparada com camomilla, calcareos e phosphatos, segundo formula longamente estudada.*

## PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS **CAMOMILLINA**

Standard

## Harmoniuns Allemaes



RECEBEMOS NOVA E GRANDE  
REMESSA DESDE AO PEQUE-  
NO PORTATIL AOS GRANDES  
- PROPIOS PARA IGREJA. -

# CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paule  
Caixa Postal, 568

Quando o figado está doente o estomago e os intestinos tambem soffrem.

Figado doente, dolorido, crescido, bocca com gosto ruim, fastio, nervoso, insomnia, gazes, estomago que digere mal, intestinos que não funcionam bem, pelle feia, ictericia... que horror!

Você já verificou se o seu figado está com saude? Olhe que o figado doente produz tudo isto e mais alguma cousa. Remedio para o figado só remedio vegetal e remedio vegetal só a ultima descoberta que é a Alcachofra.

O Hepacholan Xavier tem por base a Alcachofra e outros medicamentos applicados só para o figado.

O Hepacholan Xavier cura, mas cura de facto, as molestias do figado.

## Uma nova pelle branca em 3 dias



A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol supprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tubo, 6\$500 — Pote, 9\$000

## Sabão Piteira

de L. MOUTON

Poderoso antiseptico contra todas as molestias parasitarias da pelle.

Deposito: - FLORA MEDICINAL  
R. S. Pedro, 38 - Rio de Janeiro

Encontra-se tambem nas boas  
Pharmacias e Drogarias  
de Brasil.